

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO

Área Temática: Saúde

Nalú Pereira da Costa Kerber¹ (Coordenador da Ação de Extensão ou Ensino)

Daniele Ferreira Acosta²; Olívia Wyse Faria³; Cleci de Fátima Enderle⁴; Nalú Pereira da Costa Kerber¹; Vânia do Amaral Leivas⁵

Palavras-chave: puerpério, enfermagem, saúde, assistência

Introdução

Segundo o Ministério da Saúde, boa parte das situações de morbidade e mortalidade materna e neonatal acontece na primeira semana após o parto, sendo fundamental a consulta no puerpério imediato, além do retorno da mulher aos serviços de saúde dentro de um mês, para dar continuidade à assistência, no puerpério tardio, onde elas estão repletas de dúvidas (BRASIL, ANO).

Nesse sentido é que se insere o projeto de extensão Consulta no Puerpério, o qual tem o objetivo de promover a saúde da mulher neste período da vida, promover a saúde do binômio mãe/bebê, orientar e estimular ao aleitamento materno, orientar/encaminhar para o planejamento familiar, registrar alterações e conduzir as possíveis intercorrências, investigar retorno da menstruação e atividade sexual, realizar ações educativas e exames preventivos de mama e colo do útero.

Detalhamento das atividades:

A Consulta de Enfermagem no Puerpério é um dos projetos de extensão do programa Viver Mulher, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, proporcionando uma integração entre academia e serviço, por meio da participação de docentes, técnicos e discentes do curso de Enfermagem, tornando-se campo de aprendizagem, vivência e, principalmente, experiências na prática do trabalho em Saúde da Mulher.

Este projeto teve seu início em janeiro de 2009 e se realiza em caráter permanente, sendo desenvolvido tanto no período letivo, quanto no período não letivo. A clientela é constituída a partir das puérperas oriundas da Maternidade do HU. As clientes

¹ Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem da FURG. Doutora em Enfermagem. Líder do grupo de pesquisa Viver Mulher da FURG. E-mail: nalu@vetorial.net.

² Acadêmica da Escola de Enfermagem da FURG e bolsista do PET Enfermagem.

³ Acadêmica da Escola de Enfermagem da FURG.

⁴ Enfermeira do Hospital Universitário da FURG. Mestranda em Ciências da Saúde. Integrante do Grupo de Pesquisa Viver Mulher da FURG.

⁵ Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Rio Grande. Mestre em Enfermagem. Integrante do Grupo de Pesquisa Viver Mulher da FURG.

internas já saem da unidade com a consulta de enfermagem agendada para trinta dias após sua alta. O desenvolvimento do projeto se processa por meio de consultas ambulatoriais, realizadas no ambulatório do HU. O atendimento é realizado nas quintas feiras a partir das nove horas, com no máximo seis consultas por semana que são realizadas por acadêmicas de enfermagem e uma enfermeira do hospital colaboradora do projeto. Na consulta é realizado um exame físico céfalo-caudal, além de esclarecer as dúvidas, realizar orientações e fazer encaminhamentos quando necessário.

Resultados

As idades das mulheres que chegam à consulta de enfermagem varia de 16 aos 39 anos de idade e apresentam de um a quatro filhos. As mulheres chegam com muitos questionamentos, sendo que a maioria das dúvidas encontradas no decorrer do desenvolvimento deste projeto refere-se à cicatrização da episiotomia ou ferida operatória, ao retorno das atividades sexuais, ao aleitamento materno e aos métodos contraceptivos.

Em relação à episiotomia, que é a cicatriz incisional procedente do parto vaginal, e à ferida operatória procedente de cesariana, a dúvida é sempre relacionada à forma e ao tempo de cicatrização. Ao serem avaliadas e orientadas quanto à conduta a tomar, as mulheres tranquilizam-se.

De acordo com os resultados encontrados neste estudo podemos observar que a maioria das puérperas encontrava-se utilizando a minipílula como método contraceptivo apesar de algumas não estarem em amamentação exclusiva, correndo o risco de ter uma nova gestação. Grande parte das mulheres já retornou com a atividade sexual e, as que ainda não tinham mantido relação com seus parceiros mostravam preocupação e relatavam não o terem feito ainda com medo de sentir dor. Esta é uma temática que se sente a necessidade de maior abordagem já no momento de alta hospitalar, uma vez que as mulheres têm apresentado dúvidas. A redução dos fatores de morbi-mortalidade no período puerperal está intrinsecamente relacionada com a qualidade das informações recebidas no pré-natal e no período pós-parto. Todos os profissionais da saúde devem trabalhar em prol das parturientes. Em um estudo realizado por Ceta et al (2002), os autores observaram que o profissional de saúde que mais orienta as puérperas em relação ao processo gravídico-puerperal é o profissional médico, sendo que o enfermeiro tem papel fundamental na assistência educacional dos clientes.

Em relação ao aleitamento materno, são rotineiras as dúvidas quanto a introdução de alimentos ao RN, a conduta diante da sensação de pouca produção de leite, de problemas como engurgitamento mamário, rachaduras no seio, etc. Os enfermeiros estão preparados para proporcionar e orientar quanto aos cuidados diante de toda a problemática vivenciada pelas nutrízes.

Considerações finais:

Acredita-se que os objetivos deste projeto são plenamente alcançados e percebe-se o quão importante as puérperas consideram a consulta de enfermagem, saindo destas satisfeitas e com suas dúvidas sanadas. É uma clientela que precisa de

atenção especial e suporte educativo de forma a potencializar o cuidado à sua saúde e do seu filho.

Referências

- BRASIL. Ministério da saúde. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno nº 5 - Brasília - DF: 2006). Disponível em: http://www.unitau.br/scripts/2009/arquivos_medicina/manual_tecnico_pre_natal_e_puerperio.pdf. Acesso em 16 jun. 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Natural é parto Normal: pré-natal, parto e puerpério. 3º Ed. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, 2004
- CETA, Maria; OBERHOFER, Patrícia; CHAMMAS, Jorge. Puérpera vivenciando a consulta de retorno e as orientações recebidas sobre o puerpério. Fam. Saúde Desenv., Curitiba, v.4, n.1, p.16-22, jan./jun. 2002.
- LOWDERMILK, D.L; PERRY, S.E.; BOBAK, I.M. **O cuidado em enfermagem materna**. 5º. Ed. São Paulo: Artmed, 2002.